

não gerar um clima apreensivo quando for receber em um grupo de pessoas comuns um indivíduo com Síndrome de Down;

favorecer o diálogo e a participação da pessoa com Síndrome de Down em atividades escolares ou extra-escolares. Estimular as relações sociais em atividades de lazer como esportes, festas, atividades artísticas ou turísticas;

não tratar a pessoa com Síndrome de Down como se fosse "doente". Respeitá-la e escutá-la.

Essas atitudes deveriam ser tomadas não apenas em relação às pessoas com Síndrome de Down, mas também em relação a todas as pessoas deficientes.

Série
Informação
sobre a

Síndrome de Down

Destinada a Profissionais
de Unidades de Saúde



ASPECTOS SOCIAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministério da Saúde

Secretaria de Assistência à Saúde/DAPS

Programa Nacional de Atenção à Pessoa Portadora de Deficiência

Coordenação de Atenção a Grupos Especiais/DAPS
Setor de Autarquia Sul - Quadra 4 - Bloco N - 10º andar
CEP: 70058-902 - Brasília-DF
Tel.: (061) 314-6393
Fax: (061) 225-4997

SÉRIE INFORMAÇÃO 7

Apoio: Fundação Síndrome de Down
Campinas - São Paulo
Telefone: (0192) 39-2818

Aspectos Sociais na Síndrome de Down

As pessoas com Síndrome de Down necessitam de contatos sociais tanto quanto outra pessoa. Necessitam de amigos, afeto, atenção e oportunidades como qualquer um de nós. Entretanto, estas pessoas apresentam algumas características que muitas vezes dificultam seu relacionamento na comunidade.

Dificuldades e Barreiras Sociais

A sociedade atual não aceita conviver com as "diferenças" entre os indivíduos e tem o que podemos chamar de "péssimo hábito" de discriminar aqueles que não apresentam um padrão pré-determinado de conduta. As pessoas com Síndrome de Down não se enquadram, certamente, nesse "padrão" estabelecido e são, portanto, rejeitadas sem muitos argumentos. Isto é conhecido como o "pré" conceito, ou seja, a rejeição antes mesmo da tentativa de integração.

Existem algumas características típicas da pessoa com Síndrome de Down que dificultam a sua integração na sociedade, como, por exemplo, o problema da linguagem, que pode ocasionar dificuldades na comunicação. O atraso no desenvolvimento cognitivo também poderia criar alguns empecilhos no seu dia-a-dia, interferindo no processo de integração. No entanto, tudo isto poderia ser superado por uma sociedade que estivesse empenhada em integrar todos os seus cidadãos.

Integrar. O Que é?

Integrar não é simplesmente introduzir um deficiente em um ambiente considerado normal. Isso, por si só, garante apenas

uma integração física, significa somente a utilização conjunta de um mesmo ambiente, com pouco ou nenhum contato entre as pessoas.

Estar efetivamente integrado significa participar de um grupo, de uma comunidade ou sociedade como um todo, como um elemento ativo. O cidadão deve poder usufruir de todos os direitos e estar sujeito aos mesmos deveres. Deve poder opinar, criticar, ser criticado e sobretudo ter acesso aos mesmos recursos sociais que qualquer outro.

A Sociedade

Algumas tentativas de integrar o deficiente têm ocorrido especialmente nas escolas e também em algumas indústrias, a fim de tentar garantir a esta pessoa a educação e o trabalho, como direito de cidadão.

Estas tentativas, porém, têm esbarrado em um grande problema que é a falta de preparo do pessoal responsável em favorecer esta "integração social", ou seja, os professores, diretores, recreacionistas etc.

Cabe aos profissionais, pais e amigos do deficiente: auxiliar na preparação da comunidade para que o direito ao trabalho, ao lazer e à integração social seja conquistado.

Onde e Como Integrar

Existem algumas medidas que podem ser tomadas a fim de favorecer o processo de integração social do indivíduo com Síndrome de Down.

- esclarecer a população sobre o que é Síndrome de Down;